

Rendimento de carcaça e cortes comerciais de Caiman yacare criados em sistema *ranching* na Amazônia Legal

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de carcaça e cortes comerciais da carne de jacaré-do-pantanal em função do sexo e categorias de peso, além de analisar os rendimentos financeiros. Foram utilizados 10 animais em fase de terminação, que depois de selecionados e separados por sexo, foram devidamente pesados e identificados. Os animais abatidos pesavam entre 5,200 kg (fêmea) e 9,100 kg (macho), com cerca de 02 anos de idade. As fêmeas obtiveram rendimento de 60,49% e os machos 61,83%, não diferindo estatisticamente, porém ao classifica-los em pesos leves e pesados, os leves apresentaram maior rendimento de carcaça (64,11%). Quanto aos cortes comerciais, a diferença entre o sexo dos animais foi mínima, porém, quanto às categorias de peso, os animais mais pesados resultaram em maiores pesos de cortes, em especial a coxa desossada, aparas 2 e o filé de cauda, este último considerado como corte nobre. Dentre os cortes que garantem maior lucro por animal estão o filé de cauda, filé de lombo e filé de dorso, visto que os animais machos e pesados se sobressaem na maioria dos cortes. Pode-se concluir que o rendimento de carcaça do jacaré é elevado quando comparado com outras espécies animais, e que não difere estatisticamente em função do sexo, mas em função do peso, assim como nos cortes comerciais. Os animais mais leves apresentaram maior rendimento médio de carcaça, entretanto, os mais pesados, quando comercializados inteiros refletem em maiores lucros aos produtores.

Palavras-chave: carne, comercial, jacaré, pantanal, produção

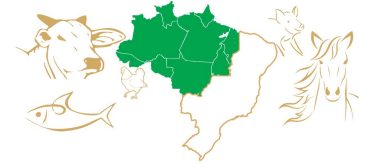
Introdução

A cadeia produtiva brasileira de criação de jacarés em cativeiro apresentou crescimento gradual a partir da portaria 126/1990 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a qual regulamenta a utilização de Jacaré do Pantanal em sistemas de criação com finalidade comercial (AZEVEDO, 2007; PIRAN, 2010).

Conforme Souza et al. (2014), o Brasil apresenta-se como detentor de condições favoráveis à exploração consciente e sustentável de crocodilianos nativos, a qual ocorre por meio de criatórios licenciados, comprometidos em manter a biodiversidade, proporcionando uma opção a mais de fonte proteica de origem animal aos consumidores.

Na Amazônia legal, localizada no Município de Cáceres, no Mato Grosso, uma cooperativa atua no ramo da produção em cativeiro de jacaré no sistema semi-intensivo (*Ranching*), onde são coletados os ovos nas propriedades dos cooperados, transportados até a sede com a finalidade de criação e abate, considerada o empreendimento mais organizado da cadeia de produção de jacaré do pantanal em pleno funcionamento da atualidade, por dominar todos os elos da cadeia produtiva, portando inclusive de frigorífico com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), responsável pelo abate dos animais, destinados à comercialização de pele e carne (PIRAN, 2010).

O estudo do aproveitamento de carcaças de Jacarés criados com intuito comercial tem a finalidade de servir como embasamento para futuras comparações e debates, servindo como ferramenta para análises de viabilidade comercial. O objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de carcaça e cortes comerciais da carne de jacaré-do-pantanal em função do sexo e categorias de peso dos animais, além de analisar financeiramente os produtos cárneos.



Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado em uma Cooperativa de criação comercial de Jacarés, localizada na Amazônia Legal, no Município de Cáceres, estado do Mato Grosso (Figura 01).

Foram utilizados animais da espécie *Caiman yacaré* (jacaré-do-pantanal), criados em sistema *ranching* nutridos à base de vísceras bovinas e ração elaborada com alto nível proteico (47%PB). Os animais foram selecionados com base no critério de comprimento médio de 1,30 m e mensurados os pesos vivos, assim como os pesos de seus produtos após o abate, utilizando-se de 05 fêmeas e 05 machos, totalizando 10 animais (Figura 02).

Figura 01 – Representação da localização geográfica da cooperativa de criação comercial de Jacarés, Cáceres, MT, 2017.

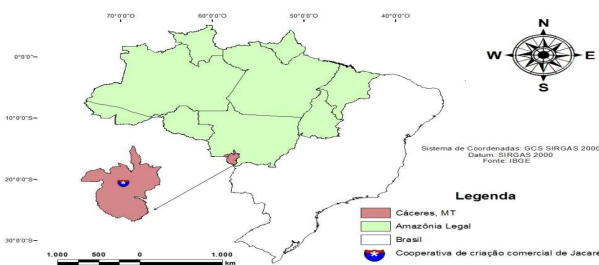


Figura 02 – Seleção dos animais a serem utilizados no trabalho, divididos em grupos de fêmeas (5) e machos (5), na cooperativa de criação comercial de Jacarés, Cáceres, MT, 2017.



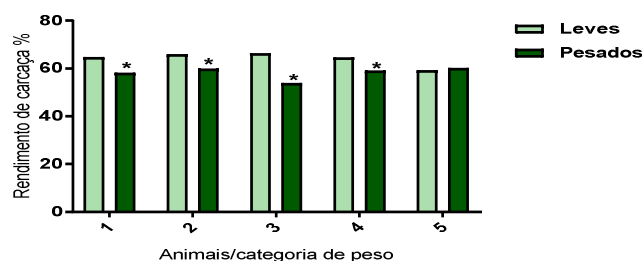
Os dados obtidos foram devidamente tabulados em planilhas Excel 2016, (Microsoft®), para posteriores análises descritivas e de variância no software GraphPad Prism v.7.03, onde os dados foram submetidos ao teste t com 5% de significância, a fim de expressar melhor os resultados.

Resultados e Discussão

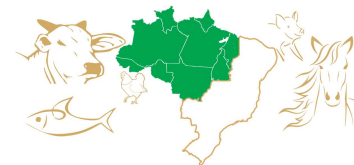
De acordo com os resultados, o peso vivo dos animais utilizados neste trabalho variaram entre 5,2 kg (fêmea) a 9,1 kg (macho), com uma média de 7,5 kg para ambos os sexos, abatidos com pelo menos 02 anos de idade.

Quanto ao rendimento em carcaça, o mesmo obteve como média para as fêmeas 60,49% \pm 3,86%, e para os machos 61,83% \pm 2,85%, apresentando-se os sexos estatisticamente iguais ($P < 0,05$). Entretanto, houve diferença significativa ($P < 0,05$) no rendimento de carcaça quando não se levou em consideração o sexo dos animais (Gráfico 01), atentando-se exclusivamente às categorias de peso, entre os animais leves (64,11%) e os pesados (58,21%).

GRÁFICO 01. Rendimento (%) de carcaça de cinco grupos de jacarés, abatidos na Cooperativa de Criação Comercial de Jacarés, Cáceres, MT, em 2017, em relação à categoria de peso (animais leves x pesados).



*Rendimento de carcaça (%) diferente significativamente conforme teste t ao nível de 5%



Sobre o rendimento médio referente ao couro, vísceras, cabeça e patas, foram de 19,11%, 9,81%, 5,76% e 1,91% para fêmeas, e de 19,70%, 10,19%, 5,86% e 1,90% para os machos respectivamente.

Sobre os cortes comerciais, estes apresentaram rendimentos variando pouco em razão ao sexo, onde conforme a tabela 1, as fêmeas se sobressaíram em relação aos machos quanto a quantidade de iscas, coxa desossada, ponta de cauda, filé de lombo, dorso e mignon, já os machos em cortes como sobrecoxa, aparas 1 e 2 e filé de cauda.

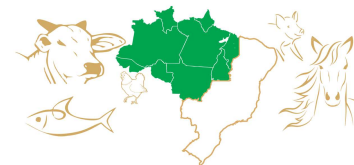
TABELA 01. Análise do rendimento de cortes comerciais em relação à carcaça dos animais (%), e peso médio de jacarés abatidos e seus respectivos valores de desvios (\pm), separados por categorias de fêmeas e machos. Cooperativa de criação comercial de jacarés, Cáceres, MT, 2017.

Cortes	Sexo		Rendimento médio/carcaça (%)
	Fêmeas	Machos	
Íscas	0,134 \pm 0,015	0,132 \pm 0,005	3,03
Sobrecoxa	0,260 \pm 0,034	0,281 \pm 0,039	6,83
Coxa	1,170 \pm 0,026	0,170 \pm 0,014	4,28
Coxa desossada	0,362 \pm 0,060	0,348 \pm 0,064	7,91
Ponta da cauda	0,156 \pm 0,040	0,116 \pm 0,025	2,84
Aparas 1	0,368 \pm 0,032	0,370 \pm 0,021	8,03
Aparas 2	0,366 \pm 0,181	0,416 \pm 0,198	6,02
Filé cauda	0,890 \pm 0,128	0,974 \pm 0,064	20,66
Filé lombo	0,540 \pm 0,067	0,508 \pm 0,060	11,17
Filé dorso	0,376 \pm 0,033	0,358 \pm 0,051	8,57
Filé mignon	0,138 \pm 0,013	0,126 \pm 0,024	3,01

O aproveitamento dos cortes cárneos da carcaça de jacaré-do-pantanal analisados nesta pesquisa foi de 82,35% no total. Silva et al., (2016), ao comparar o rendimento de cortes cárneos de carcaças de espécies bovina e suína pode considerar que o rendimento da carcaça suína em cortes foi de 62,83% contra 38% da carcaça bovina. Ao dividir os animais em categorias de peso (leves e pesados), é possível encontrar diferença ($P < 0,05$) nos cortes de coxa desossada (leves- 0,302g; pesados- 0,430g), aparas 2 (leves-0,064g; pesados- 0,486g) e filé de cauda (leves- 0,868; pesados- 1.010g). Em relação ao aproveitamento financeiro por animal, pode-se observar que dentre os cortes que garantem maior lucro por animal estão o filé de cauda, filé de lombo e filé de dorso, visto que os animais machos e pesados se sobressaem na maioria dos cortes (Tabela 2).

TABELA 02. Análise do rendimento de cortes comerciais em relação à carcaça dos animais (%), em reais (R\$) de jacarés abatidos e seus respectivos valores de desvios (\pm), separados por sexo e por categorias de peso. Cooperativa de criação de jacarés, Cáceres, MT, 2017.

Cortes	Sexo		Categoria de peso	
	Fêmeas	Machos	Leves	Pesados*
Íscas	7,36 \pm 1,03	6,6 \pm 0,26	6,48 \pm 0,48	7,48 \pm 0,93
Sobrecoxa	12,88 \pm 1,69	13,93 \pm 1,93	13,4 \pm 1,81	-
Coxa	8,42 \pm 1,29	8,42 \pm 0,69	8,42 \pm 0,99	-
Coxa desossada	18,47 \pm 3,06	17,97 \pm 3,29	16,26 \pm 2,7	20,18 \pm 2,68
Ponta da cauda	5,46 \pm 1,68	5,56 \pm 1,06	4,66 \pm 1,04	6,36 \pm 0,78
Aparas 1	15,2 \pm 1,35	15,59 \pm 0,88	14,43 \pm 1,28	16,35 \pm 0,82
Aparas 2	12,02 \pm 7,68	13,02 \pm 8,41	5,51 \pm 4,87	19,53 \pm 1,79



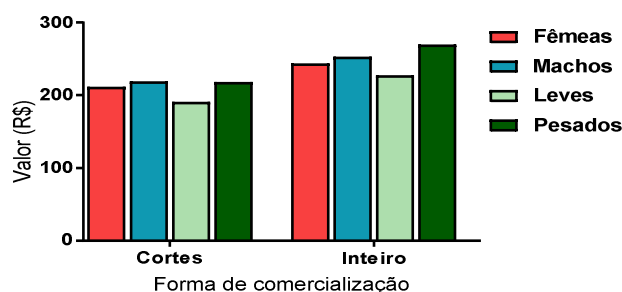
Filé de cauda	61,29 ± 9,57	67,3 ± 4,39	57,97 ± 7,07	70,61 ± 6,28
Filé de lombo	34,9 ± 4,62	34,43 ± 4,13	30,32 ± 3,20	39,01 ± 1,52
Filé de dorso	26,18 ± 2,25	26,73 ± 3,51	24,81 ± 2,36	28,1 ± 2,80
Filé mignon	9,29 ± 0,92	9,35 ± 1,62	8,39 ± 1,13	10,25 ± 0,90
TOTAL	211,44 ± 19,37	218,88 ± 15,07	190,64 ± 18,56	217,87 ± 9,81
Inteiro	243,72 ± 25,03	252,92 ± 21,12	227,15 ± 23,96	269,49 ± 14,17

*Dentre os animais pesados, não foram feitos os cortes de sobrecoxa e coxa, justificando a ausência de médias.

Comparando-se a receita obtida em relação ao processamento das carnes, observou-se que a diferença entre os animais em relação ao sexo foi menor do que em relação ao peso, com destaques aos animais mais pesados e seu maior rendimento financeiro em carcaças inteiras (Gráfico 02).

GRÁFICO 02. Valores de Rendimento (R\$) comparativos entre comercialização de jacarés em corte e inteiros.

Cooperativa de criação comercial de jacarés, Cáceres, MT, 2017.



Conclusões

Pode-se concluir que o rendimento de carcaça do jacaré é elevado e que não difere estatisticamente em função do sexo, mas sim em função do peso: os animais mais leves apresentaram maior rendimento médio de carcaça.

Quanto aos cortes comerciais, à diferença entre o sexo dos animais foi mínima, porém, quanto às categorias de peso, os animais mais pesados resultaram em maiores pesos de cortes, em especial a coxa desossada, aparas 2 e o filé de cauda, este último considerado como corte nobre. Sobre o rendimento financeiro, foi possível concluir que a comercialização de carcaças inteiras resulta em maior lucro aos produtores, principalmente nas carcaças mais pesadas.

Referências

AZEVEDO, I.C. **Análise sensorial e composição centesimal de carne de Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) em conserva.** 2007. 76 f. Dissertação (Mestrado em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2007.

PIRAN, C. **Propostas para a gestão da qualidade e da segurança do alimento da unidade processadora de carne de jacaré da Coocrijapan.** 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2010.

SILVA, C.R.S.; CAVALCANTE, M.A.T.; ALIBONI, V.L.; PERNA, E.A.M. Avaliação de rendimento de carcaça suína em relação à carcaça bovina. **Revista Intellectus**, n°33, vol.1, 2016.

SOUZA, B.C.S.; SANTOS, G.A.; CAMPOS, R.M.L.C. Carne de jacaré - Revisão de literatura. **Revista Eletrônica Nutritime**, Artigo 277, v. 11, n. 06. 3742-3754p. 2014.